

O JARDIM DE VOVÓ

LEANN THIEMAN

Eu adorava observar minha avó capinando o solo de argila no meu jardim.

- Não sei como você pode cultivar qualquer coisa nisso ela resmungava.

- O solo do Colorado não se compara com o seu, em Iowa, vovó! - eu disse, olhando-a com admiração, gravando aquele momento em minha memória para sempre. Mechas prateadas escapavam do lenço de cabelo enquanto o corpo magro se inclinava para arrancar do chão um punhado de erva daninha.

- Essa porcaria cresce em qualquer lugar - ela ria. - Até neste solo!

Embora vivesse sozinha em sua fazenda em Iowa, onde ela e vovó tinham se instalado há meio século, ela ainda mantinha um pomar que podia sustentar toda a vizinhança!

Alguns dos dias favoritos da minha infância foram passados no verão, em seu jardim, ajudando-a a arrancar as plantas que ela identificava como ervas daninhas ou plantando vegetais e flores. Ela me ensinara que jardinagem não era só cultivar plantas, mas cultivar fé. Cada semente plantada era uma prova disso. Quando eu tinha sete anos, perguntei a ela: - Vovó, como é que as sementes sabem que as raízes devem crescer para baixo e a parte verde deve crescer para cima?

- Fé - era sua resposta.

Quando eu cresci e me casei, meu marido reconheceu a marca que a terra de vovó deixara sob minhas unhas e no meu coração.

Ele apoiou meu sonho de viver fora da cidade e no nosso pedaço de terra de dois acres havia cavalo, cachorro, gato, coelho, seis galinhas e, naturalmente, um grande pomar. Eu me sentia privilegiada e contentíssima por ter vovó ali, cuidando da terra.

Vovó encostou a enxada perto da cerca e veio até o canteiro de flores para me ajudar a plantar as margaridas que trouxera do seu jardim para o meu. Ela não sabia que eu a estava observando enquanto dava batidinhas na terra à volta da base de uma planta. Fazendo com a mão o sinal-da-cruz sobre a planta, ela sussurrava: "Deus a abençoe. Cresça." Eu quase me esquecera da bênção do jardim da época da minha juventude. Dez anos depois disso, essas margaridas ainda dão flores.

Vovó agora está cuidando do jardim de Deus, mas ainda sinto sua influência a cada dia. Sempre que jogo sementes na terra, faço um sinal-da-cruz sobre elas e digo: "Deus as abençoe, cresçam."

E, quando o silêncio se faz, posso ainda ouvir sua bênção, alimentando minha fé: "Deus a abençoe. Cresça."

Cada lâmina de grama tem um anjo
que se inclina sobre ela e sussurra: "Cresça! Cresça!"

TALMUDE